



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## Moradores de rua, homens do saco, usuários de crack e povo da rua: entre exclusão e resistência

Ana Elisa Volpato Ortolano\*, Lauro José Siqueira Baldini.

### Resumo

Nosso objetivo principal foi analisar como os discursos dos moradores de rua de Campinas são atravessados pelos discursos assistencialistas, de segurança e saúde públicas, bem como, a possibilidade de um discurso de rua. Tal objetivo mobiliza um campo de conceitos centrais da Análise Materialista do Discurso, focando a produção discursiva da cidade e de seus cidadãos e os processos de exclusão e resistência discursivas.

### Palavras-chave:

Análise do Discurso, Moradores de rua, exclusão e resistência.

### Introdução

Entedemos, a partir de Fedatto (2011), Rodriguez (2014), Orlandi (2014) e Pechêux (2008) e Conein [et al.] (2016), a população em situação de rua se constituindo *sempre-já* nas relações entre o *institucional* e o *cotidiano* e se apresentando como um *problema* enquanto *objeto* de diversas instituições, saberes e discursos. E que a afirmação deste *objeto de saber* está vinculado a *política de circulação* do mesmo em diversas instâncias textuais.

Assim, montamos nosso *corpus* compondo: falas na rádio Destilado da Rua, músicas tocadas no programa, panfletos da prefeitura, artigos da internet e a *lei de vadiagem* do Código Penal brasileiro.

Tomando esta posição enquanto analista do discurso e movidos pela pergunta – *como os sentidos de ‘morador de rua’ se constituem na rádio Destilado da Rua?* – propomos um gesto de leitura sobre o *Destilado da rua*, programa de rádio construído no ponto de Cultura Maluco Beleza, em Campinas, como “um movimento de sentidos na história” (CHAVES, 2015, p.21).

### Resultados e Discussão

Construímos a possibilidade de uma etnografia materialista, que considera a materialidade da língua, a língua *funcionando*. O que a singularidade do nosso objeto dá a ver é uma articulação incontornável entre três objetos paradoxais: a loucura, a pobreza e a vadiagem. Três discursividades com genealogias específicas, “que se encontram, se atravessam, se articulam em um determinado momento contingente da história (BARABOSA FILHO, 2016, p.118) para produzir a *forma-sujeito morador de rua*, enquanto materialidade histórica que dá corpo a política de sentido que divide *pela* e *na forma-cidade* as fronteiras entre o *público* e o *privado*.

Separamos em três sessões este processo discursivo do *Destilado da rua*, levando em conta “um discurso-prévio atualizado no acontecimento da enunciação” (CHAVES, 2015, p. 22), ou seja, a construção de um efeito de sentido que não começa no programa “e sequer possui um início detectável, mas que deve ser remetido as relações de sentido nas quais é produzido” (CHAVES, 2015, p.22):

1. As relações de sentido produzidos na história da Associação de Assistência Cândido Ferreira e do Ponto de Cultura Maluco Beleza, que desliza pré-contruídos de demência e pobreza, resistindo a estas formas de exclusão, construindo uma posição-sujeito *maluco beleza*.
2. As formas de historização da *loucura*, *pobreza*, *vadiagem* no Brasil, marcando no acontecimento

discursivo da *lei de vadiagem*, a razão pela qual estas discursividades estão sempre puxando uma a outra para seu domínio, em outras palavras: uma sempre está materialmente associada a outra.

3. A construção discursiva da posição sujeito *população em situação de rua* atravessada pelo discurso assistencialista que atualiza a memória constituída no *imaginário brasileiro* a diferenciação entre um *nós* e os *outros*, negociando alteridades possíveis *no* e *pelo* discurso de rua.

### Conclusões

Concluimos, a partir de um efeito de fechamento, que se constrói pelo atravessamento de formações discursivas assistencialistas, de segurança e de saúde a posição sujeito *população em situação de rua* funcionando na contradição entre o Estado que auxilia (por meio de instituições de assistência e de saúde) e o Estado que pune (como infração por meio de aparelhos repressivos).

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica, sem a qual esta pesquisa não seria possível.

Barbosa Filho, F.R. Língua, arquivo, acontecimento: trabalho de rua e revolta negra na Salvador oitocentista. Campinas. Tese [doutorado em Linguística] – UNICAMP; 2016.

Chaves, T.V. Da marcha das Vadias às vadias da marcha: discursos sobre as mulheres e o espaço. Campinas. Dissertação [mestrado em Linguística] – UNICAMP, 2015.

Conein, B [et al.]. Materialidades discursivas. Campinas: Editoras da Unicamp, 2016.

Fedatto, C.P. Um saber nas ruas: o discurso histórico sobre a cidade brasileira. Campinas. Tese [doutorado em Linguística] – UNICAMP, 2011.

Orlandi, E.P. Ser diferente é ser diferente :a quem interessa as Minorias? In: Orlandi, E.P. (org.). Linguagem, Sociedade, Políticas. Pouso Alegre: UNIVÁS; Campinas: RG Editores; 2014. [acesso em 12 de janeiro 2017] Disponível em: <http://www.univas.edu.br/menu/biblioteca/docs/publication/linguagensociedade.pdf>.

Pêcheux, M. O discurso: estrutura ou acontecimento.5ª Edição. Campinas: Pontos Editores, 2008.

Rodriguez, C. Memória e movimento no espaço da cidade: para uma abordagem discursiva das ambiências urbanas. Edição Especial. Revista Rua [periódicos na internet] 2014. [acesso em 15 de janeiro 2017] Disponível em: [http://www.labeurb.unicamp.br/rua/web/index.php?r=publicacao/revista&revis\\_taid=1](http://www.labeurb.unicamp.br/rua/web/index.php?r=publicacao/revista&revis_taid=1).